



## “GRUPO LIVREMENTE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA CATARINA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ANDREIA DE SOUZA PORTO SILVA; ANGELA BATISTELLA DELFIM LORENZETTI VOLLET; Juliane de Moliner; RAFAEL GUSTAVO DE LIZ;

A Psicologia tem como objeto de estudo o comportamento e a subjetividade do indivíduo, que se expressam nas relações humanas, nas interações e seus afetos, podem trazer contribuições para a Estratégia de Saúde da Família, como suporte para a construção de espaços mais democráticos e o trato à alteridade, que promova integração entre profissionais e usuários. Frequentemente, o público atendido pelo SUS, não conhece a prática psicológica, uma vez que a grande parte dos usuários procura um psicólogo visando a terapia individual. É preciso explicar para o usuário o motivo do encaminhamento para intervenção grupal preparando o mesmo para o tipo de intervenção a qual será submetido corresponsabilizando o mesmo durante processo de tratamento. O objetivo deste trabalho, visou apresentar o desenvolvimento das intervenções grupais em uma unidade de Estratégia da Saúde da Família composta por uma enfermeira, uma médica, três técnicas de enfermagem e quatro agentes comunitária de saúde (ACS), buscando estimular e abranger a prestação dos cuidados da saúde mental na comunidade. O presente trabalho se desenvolveu a partir do relato de experiências das atividades grupais realizadas durante o estágio supervisionado do Centro Universitário Avantis (UNIAVAN) em uma Estratégia de Saúde da Família em Santa Catarina. O grupo denominou-se de “Grupo Livrementemente” e os usuários que abrangiam aquela Estratégia, eram convidados durante as visitas domiciliares, ou encaminhados pela própria médica da unidade quando apresentavam algum tipo de sofrimento psicológico. Os grupos ocorriam uma vez por semana com duração de uma hora e meia e era composto pela enfermeira, a Médica, ACS, usuários e estagiários de Nutrição, Medicina e Psicologia. Para o desenvolvimento processual, a proposta era que cada participante fosse um terapeuta, ajudando um ao outro com suas experiências fomentando a autonomia dos participantes como preconiza os princípios do SUS. Os temas trabalhados partiam das demandas do grupo. Ao final de cada grupo era aplicado técnicas de mindfulness para redução de estresse, ansiedade, depressão, dores crônicas e etc. Percebeu-se que a implantação do grupo trouxe facilidade na resolução das demandas em saúde mental, como a ampliação do vínculo entre profissional e usuário e entre os usuários. O grupo propiciou a construção da autonomia do usuário pela própria saúde e também espaço de escutas entre profissionais e suas angústias. Entretanto, há muitos desafios quanto à quebra do preconceito das atividades em saúde mental, pois quando se fala em saúde mental, muitos ainda interpretam como doença instalada. Diante das intervenções grupais foi possível ter um olhar ampliado das demandas dos usuários, e também dos profissionais, pois segundo as propostas do SUS, o Psicólogo não deverá se pautar em técnicas que desconsidere as necessidades da comunidade. O trabalho multiprofissional foi potencial, pois trabalhou-se de forma dinâmica tendo um olhar ampliado acerca do cuidado em saúde mental. Foi possível haver além da atuação, como também a troca de conhecimentos com outros saberes entre estagiários e profissionais de outras áreas.